

FUNÇÕES DO CURRÍCULO: UMA ABORDAGEM SOBRE SUAS DIMENSÕES E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Rui Vicente Feitoza Muniz ¹

INTRODUÇÃO

Sabe-se que é de fundamental importância o debate sobre o currículo no ambiente escolar. Assim sendo, esse trabalho abordará as funções do currículo e suas implicações na formação dos professores. Mostrando que é de fundamental importância a elaboração e acompanhamento de um bom currículo para o desenvolvimento da prática educativa no contexto formal.

Nesta perspectiva, é importante a discussão desse tema no meio educativo pois o currículo funciona como uma base sólida para a prática pedagógica e sem ela não é possível haver o desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva e contínua

Esse trabalho objetiva discutir as funções do currículo e fazer uma análise de como eles repercutem na ação docente e na efetivação da prática pedagógica, além de discutir através da abordagem bibliográfica as reais implicações do currículo e como ele se torna importante na prática pedagógica.

Outra discussão que será levantada no texto é sobre o poder transformador da educação e como este determina a organização da sociedade, além da necessidade da formação de professores e da flexibilização do currículo para atender as necessidades do educando.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa pesquisa teve como principal metodologia a abordagem qualitativa, uma vez que não expressou-se resultados numéricos, mas a discussão de um determinado fenômeno, além de fazer uma abordagem bibliográfica porque foi através das leituras de artigos, livros e sites que contribuíram para a formação do *corpus* do trabalho e das principais discussões nele realizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre as mais variadas capacidades humanas adquiridas no sentido de “organização” ao longo dos tempos, a de educar é uma das mais significativas, pois no seu sentido mais amplo,

¹ Graduado em Letras, pós-graduado em: Literatura de Expressão em Língua Portuguesa, Gestão Escolar e Educação Inclusiva, mestre em Ciências da Educação e doutorando em Ciências da Educação, rui_mauriti@hotmail.com



a educação é um instrumento de politização do homem e um mecanismo que dá ao mesmo as condições para se desenvolver e desenvolver a sociedade. Sendo uma capacidade humana, a educação é um ato formador por excelência, não só pelo fato de que, através dela, se transmite conhecimentos, mas também pelo fato de ser por ela que se transmite cultura. Educação não se resume, mas se aproxima do conceito de todo o conhecimento que as pessoas vivenciam e transmitem ao longo de sua existência.

Sendo assim, educar não é somente inserir as pessoas na sociedade letrada, mas é no seu sentido mais amplo, como já dizia John Dewey (1990, p. 30), “um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”. e ainda relatando o pensamento desses teóricos, Paulo Freire (1998, p. 78) reafirma o que todos disseram afirmando que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Sendo assim, é um processo complexo, pois faz parte da atuação de uma comunidade na vida de um indivíduo para que este seja capaz de conviver em sociedade e saber se comportar na mesma, exigindo os seus direitos e cumprindo os seus deveres. A missão primordial da escola é cumprir o seu processo de ensino/aprendizagem e, sendo assim, jamais poderá atuar para excluir qualquer pessoa que necessite dos seus serviços. Cabendo a ela, organizar-se para abraçar as debilidades e causas de todos como uma só causa em que cada um partícipe da escola tem o mesmo propósito que é buscar transformar o indivíduo e essa transformação parte do pressuposto de incluir o educando nas dimensões escolares.

Dessa maneira, a concepção de currículo e suas finalidades devem se fazerem presentes em todos os ambientes formativos escolares, para muitos a conceituação de currículo centra-se apenas o conteúdo estudado e abordado por cada matéria, ou o conjunto de saberes construídos pela humanidade e que devem ser transmitidos às novas gerações, já para outros se referem à proposta pedagógica da escola e aquilo que cai nas provas.

Outros então, já veem o currículo como a pedra angular do trabalho pedagógico realizado todos os dias nas escolas. Quanto a etimologia da palavra currículo, ela vem do latim “*currere*” que significa rota ou caminho e representa uma organização da proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante.

Dessa maneira, Sacristan (2004, p.46) afirma que:



O currículo aparece, assim, como o conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas reacomodações.

A esse respeito, percebe-se que o currículo tem seus objetivos traçados na busca pela aprendizagem e devem dar lugar a criação e as experiências, em outro contexto Jean Piaget já dizia que o objetivo principal da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras já fizeram, logo a escola deve buscar proporcionar um lugar para que sejam promovidas experiências novas na escola e que possam manter o sistema em um constante momento de revisão para que nele sempre se façam os processos de reacomodação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Outra forma de analisar o currículo é vê-lo como algo que garanta conhecimento e que este não é exterior ao poder, nem se opõe a ele, mas sim é algo que traz o poder e empodera quem a ele se deixar ser inserido e assim o currículo molda as experiências do conhecimento humano sendo assim, deve buscar ser contextualizado e trazer uma verdadeira relação entre as disciplinas garantindo assim uma cooperação entre elas.

Nesta perspectiva, um ponto a ser levado em consideração é que o currículo deve ter o seu caráter integrador como principalmente a flexibilidade que torna o currículo vivo, dinâmico, e não estático que não opera nenhuma mudança no contexto que se insere. Assim sendo, o currículo deve ser vivo e contemplar todas as necessidades do educando e dos entes envolvidos nesse processo.

Outra função essencial do currículo é preparar as gerações para o mundo globalizado em que demanda estratégias de ensino e propostas que dialoguem com a realidade dos estudantes, trazendo assim, dessa a função de aplicá-lo e adaptá-lo ao dia a dia do educando, com isso se fazem necessárias as adaptações curriculares para que não trate o currículo como algo que se estaciona, mas sim, um objeto de aprendizagem cotidiana e que necessita de ser adaptado.

Outro ponto que merece destaque no que tange ao trabalho com o currículo é que trabalham os conteúdos para os estudantes de qualquer parte do país que o currículo garante como se pode ao mesmo tempo, levar para a sala de aula a cultura local, o estudo de problemas



da realidade e a aplicação do conhecimento, por parte dos estudantes, aos desafios que encontram em seu cotidiano.

Outra função do currículo é fazer com que a partir das referências nacionais ou cada sistema de ensino, é necessário que essas instituições dialoguem com os profissionais e equipes reconhecendo que eles têm crenças, valores, vivências e posicionamentos próprios construídos ao longo de suas histórias de vida e de suas trajetórias profissionais. Assim, é importante desenvolvê-lo é ver que a escola deve ter um currículo comprometido com a escola e seu tempo e deve vivenciar os seguintes pontos: A escola deve ser conceituada como um espaço que aprende e que ensina, trabalhar o currículo na concepção do ensino como espaço de cultura, trabalhar as competências e habilidades do educando, priorizar atividades que envolvam a leitura e a escrita ter as principais competências para aprender e preparar as pessoas para o mercado de trabalho.

Para Paulo Freire (1996, p.10), “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. De acordo com o exposto, ao ver a estrutura do verbo educando, flexionado no gerúndio, mostra-nos que a educação é um processo de pleno movimento, sendo assim, educar é um processo contínuo, que é transmitido a todos e por todos.

Assim, a cada dia, deve ser trabalhado pela melhoria no processo de uma maior formação de professores e em uma melhor formação de receptores dessas informações para posteriormente, repassar e trocar as mesmas. É assim, que o ser humano deve estar em constante alerta para transmitir as informações, pois estas estão em todos os lugares com todas as pessoas, uns as têm mais, outras menos em virtude das formas de acesso a essas informações.

No Brasil, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e mais adiante a criação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) o estudo do currículo teve um espaço necessário para toda a formação e constituição do espaço educativo no que tange a sua qualidade

Embora os PCNs corroborem na busca de uma melhor qualidade na educação brasileira, não resolve todos os problemas da mesma, assim no texto desses PCNs é afirmado que:

Se estes Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País. A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como



de inegável importância para a política educacional da nação brasileira. (BRASIL 1997, p.10).

Sabe-se, portanto, que para a educação brasileira galgar de patamar é importante a implementação de uma política educacional de valorização e qualificação dos elementos constitutivos do sistema educacional formal, tais como: formação de professores, melhores salários para os profissionais da educação, plano de carreira, qualidade nos recursos didáticos e de multimídia.

Assim, foi salutar a criação dos PCNs que reafirmam e dão uma diretriz do que assegura a mensagem da Carta Magna de 1988, o que diz a LDB de 1996, para se ter melhorias no sistema educacional e conseqüentemente na qualidade de ensino e da aprendizagem deste país.

Se faz necessário ter um cuidado mais preciso no que diz respeito à formação de professores, visto que só temos uma educação especial que realmente cumpra o seu papel se tivermos profissionais devidamente treinados e capacitados para executarem suas funções. Assim, é necessário o maior investimento por parte do Estado para que esse processo de formação seja executado.

Partido desse pressuposto, cabe também ao professor a organização e identificação de necessidades e exploração do plano de atendimento cujo objetivo do docente é identificar as necessidades específicas do aluno com deficiência, identificar os resultados desejados, as habilidades do aluno, realizar o levantamento dos materiais e equipamentos, além de elaborar o plano de atuação, visando serviços e recursos de acessibilidade ao conhecimento e ambientes escolares.

Neste sentido, o professor precisa mobilizar-se para aplicar os conteúdos acadêmicos e outros meios que possam ser úteis para se chegar às soluções almejadas. Também é necessário que os docentes apreciem os progressos dos alunos em todos os aspectos, desde a organização dos estudos, até o tratamento das informações e na participação na vida social da escola.

Carvalho (2007) faz menção há ações que podem auxiliar as escolas a se constituírem em ambientes inclusivos de educação. Cita dentre outras: a valorização profissional dos professores; o aperfeiçoamento das escolas; o aproveitamento de professores especializados como consultores, formando uma rede de apoio; o aperfeiçoamento dos professores através de formação continuada; a atuação em equipe em um trabalho cooperativo e interdisciplinar; a flexibilização curricular e a implementação de adaptações curriculares que assegurem aos alunos a apropriação dos conhecimentos lhes possibilitando igualdade de oportunidades.

Dessa forma, para Libâneo (2002, p.13) “a precariedade da formação profissional dos professores está implicada nos baixos rendimentos da formação escolar”. Deficiências de



formação inicial, insuficiência na formação continuada, atrelados a um contexto de diversos fatos a que atingem a realidade hoje. Libâneo (2002, p.14) “num grande contingente de professores mal preparados para as exigências mínimas da profissão (domínio dos conteúdos, sólida cultura geral, domínio dos procedimentos de docência, bom senso pedagógico”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, vivenciar as funções do currículo e suas implicações na formação docente é saber enxergar além dos muros da escola como o currículo é um elemento definidor na prática docente e que este deve ser adaptado as reais necessidades dos alunos e ao trabalho dos demais entes da escola

Assim sendo, o currículo deve dar voz as experiências e as práticas vividas cotidianamente, como elemento central na prática docente que por sua vez deve fazer um bom uso dele para adaptar a sua prática ao que os discentes necessitam e a sua preparação para as realidades futuras.

O currículo não deve ser visto apenas sob o enfoque tradicional, experimental, estrutural e construtivo, mas deve ser visto como um meio essencial para a promoção, vivência e distribuição do conhecimento de que dispõe a sociedade, sua conservação, distribuição e legitimação dos saberes necessários a formação humana.

Palavras-chave: Currículo; Formação, Professor, Ensino, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, edições Câmara, 2013.

DEWEY, John. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. Trad. Haydée Camargo Campos. 4. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979a.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos, para quê. São Paulo, Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G; GOMES, P. Compreender e transformar a escola. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/curriculo-escolar. Acesso em 17/07/2019.